



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE Á DISTÂNCIA**

VALESCA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

LEITURA: O QUE DIZEM PAULO FREIRE E EMÍLIA FERREIRO

JOÃO PESSOA/PB

2017

VALESCA DE OLIVEIRA CAVALCANTE

LEITURA: O QUE DIZEM PAULO FREIRE E EMÍLIA FERREIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Priscilla Leandro Pereira

JOÃO PESSOA/PB

2017

C376l Cavalcante, Valesca de Oliveira.

Leitura: o que dizem Paulo Freire e Emília Ferreiro / Valesca de Oliveira Cavalcante. – João Pessoa: UFPB, 2017.

37f.

Orientadora: Priscilla Leandro Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia - modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Alfabetização. 2. Leitura e escrita. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

LEITURA: O QUE DIZEM PAULO FREIRE E EMÍLIA FERREIRO

Aprovada em: 12/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Priscilla Leandro Pereira

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Giovanna Gureco de Moura

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Dama Maria Cesar Lameiro

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA/PB

2017

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar a **Deus** que sempre me mostra o caminho certo a seguir com força e sabedoria, depois a minha **MÃE** que sempre me deu a força que preciso para estudar, e a meu pai que hoje não está mais aqui, mas sempre me incentivou a ter uma profissão digna.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos de estar concluindo mais uma das importantes etapas da minha vida, me iluminando nessa caminhada de formação, como construção de conhecimento e aprendizagem de vida.

À minha MÃE e meu PAI, que são as principais pessoas em minha vida, que me educou da melhor maneira, me tornando a pessoa que sou hoje, que abdicou de sua vida para cuidar de mim, da minha irmã Valência e meu irmão Pedro Leandro, agradeço-a pela orientação, dedicação e incentivo durante toda minha vida.

Aos meus irmãos Valência e Pedro Leandro que sempre me ajudam quando preciso. Amo demais vocês e a meu namorado Agnaldo que sempre me incentiva a estudar e a ser alguém na vida, te amo meu amor!

Às minhas colegas de turma Gerlânia e Maria, Mikaela e, em especial, a minha amiga Samara, que sempre me ajudou no decorrer do meu curso, me ouvindo e ajudando quando eu precisei.

À minha Orientadora Professora Priscilla Leandro Pereira, pela paciência, orientação, compreensão e todo apoio.

Às minhas colegas de trabalho, em especial as que trabalhei em parceria em sala de aula e aprendi muito com elas como lecionar, Luana Mara, Héli da Delian e Alda Leaby. Meu muito obrigado a todas pelo carinho e ensinamentos.

Ao colégio Menino Jesus Pombal-PB, por ter me dado à oportunidade de trabalhar em sala de aula, na minha área.

Aos meus professores do ensino Infantil, Fundamental e Médio por terem feito parte da minha caminhada até aqui, meu muito obrigada.

Aos meus professores da UFPB Virtual que contribuíram nessa minha jornada de muito esforço e estudo.

À banca examinadora pela colaboração da leitura do meu trabalho e por estar ali para assistir minha apresentação.

Enfim, agradeço a todos que fizeram ou fazem parte do meu universo, que de uma ou outra forma estiveram comigo, contribuindo e me ajudando a crescer.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.
(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa aborda a importância do ensino da leitura e da escrita em sala de aula como fonte de conhecimento. Nesse sentido, o trabalho teve como respaldo teórico autores como Freire (2011), Magda Soares (2004), Mota (2008), Ferreiro (2011), Solé (2007), Sarraf (2011), entre outros que puderam nos aproximar do processo de leitura e escrita. Sendo assim, teve como objetivo geral refletir sobre a importância do processo de leitura e escrita conforme os autores Paulo Freire e Emília Ferreiro. Para atingir tal objetivo, optamos por seguir o caminho da pesquisa de caráter bibliográfico, exploratório de abordagem qualitativa à medida que nos dedicamos a analisar duas obras referentes à temática, a saber: “Alfabetização em Processo”, de Emília Ferreiro (2011) e “A importância do ato de ler” de Paulo Freire (2011). As duas obras foram profícuas para entendermos como acontece o processo da leitura e da escrita e como este favorece o sucesso do processo ensino aprendizagem. Dessa forma, esse trabalho abordou a importância da leitura e da escrita no processo de ensino/aprendizagem, buscando contribuir com demais trabalhos que posteriormente venham a ampliar a temática abordada como objeto de pesquisa.

Palavras-Chaves: Alfabetização. Leitura e escrita. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present research addresses the importance of teaching reading and writing in the classroom as a source of knowledge. In this sense, the work was supported by authors like Freire (2011), Magda Soares (2004), Mota (2008), Ferreiro (2011), Solé (2007), Sarraf (2011), among others who were able to approach the process of reading and writing. Thus, it had as general objective to reflect on the importance of the process of reading and writing according to the authors Paulo Freire and Emília Ferreiro. In order to reach this objective, we have chosen to follow the path of bibliographical research, an exploratory one with a qualitative approach, as we analyze two works related to the theme, namely: "Alfabetização em Processo" ("Literacy in Process"), by Emília Ferreiro (2011) e "A Importância do Ato de Ler" ("The Importance of Reading"), by Paulo Freire (2011). Both works were fruitful to understand how the process of reading and writing happens and how it favors the success of the process of teaching learning. Thus, this work addressed the importance of reading and writing in the teaching / learning process, seeking to contribute with other works that subsequently come to broaden the theme addressed as the object of the research.

Keywords: Literacy. Reading and writing. Teaching learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Da problematização da temática aos objetivos da pesquisa.....	12
2	O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA: uma aproximação com a teoria	14
2.1	A leitura e a escrita em sala de aula: ferramenta aliada à construção do conhecimento .	17
3	DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	UMA REFLEXÃO PARTIR DAS OBRAS CONSULTADAS: o processo de leitura e escrita	22
4.1	O processo de leitura e escrita por meio de Emília Ferreiro	24
4.2	A leitura e a escrita na visão de Paulo Freire	27
4.3	O processo de leitura e escrita segundo Ferreiro e Freire: semelhanças e diferenças	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A educação exige de cada ser humano uma reflexão da prática e teoria, bem como do avanço na transformação do cidadão. E nesta proporção social caracteriza-se a transmissão de saberes, conhecimentos, normas, costumes e valores repassados de geração em geração, a qual é responsável pela construção sócio histórica da sociedade.

De acordo com Santos (2006, p. 35), “a leitura e a escrita são construções culturais” estimuladas pela motivação e ensino formal contínuo, permitindo ao sujeito o desenvolvimento da capacidade de refletir de forma crítica sobre o contexto em que se encontra inserido.

Diante desse pressuposto, percebe-se que o indivíduo adquire essa capacidade através do meio em que está inserido, ou seja, o ambiente que tem a escrita e a leitura como função de inserir e mediar as práticas e os sujeitos construindo eventos de letramento. As práticas sociais realizadas por meio da linguagem estão baseadas no letramento, condição em que existe um conhecimento do indivíduo sobre a escrita, o que proporciona as pessoas mesmo aquelas que não dominam a leitura e a escrita, obterem o domínio destas.

Atualmente o sistema de ensino aplicado enfatiza que o educando termine o ciclo de alfabetização letrado, ou seja, sabendo ler e escrever. Porém, na prática a realidade é bem diferente da teoria, o fracasso escolar aparece entre os problemas do sistema educacional de ensino, talvez por causa de diversos fatores que interferem diretamente no método de ensino-aprendizagem. Assim, frequentemente os professores recebem alunos fora de faixa-etária e sem ter domínio da leitura e escrita.

Vale ressaltar que o domínio da linguagem através da leitura e da escrita possibilita a capacitação do cidadão além de prepará-lo para o mundo. É notório que grande parte das pessoas não domina de forma correta o hábito da leitura e da escrita e isso também se repete quando falamos de crianças em idade escolar básica, onde a maioria destas não gosta de ler. Assim, para que o educador desperte o interesse por essas habilidades é preciso descobrir estratégias que desperte no aluno através de atividades em sala de aula o gosto por ler e escrever dando a esse a oportunidade de desenvolver uma leitura prazerosa que não se torne cansativa e obrigatória.

Cagliari (1992) descreve o ato de leitura como o processo por meio do qual o indivíduo se sente motivado ao decifrar o que se está escrito, compreendendo e interpretando os conteúdos conforme os elementos do universo cultural, social e histórico em que se valeu o escritor ao produzir o texto.

De acordo com o autor, é na descoberta do ler, na capacidade de decifrar a escrita e compreender a mensagem transmitida que o sujeito encontra a motivação para o progresso do ensino e aprendizagem.

Assim, podemos afirmar que um bom desempenho do processo educacional através da leitura e da escrita advém da escolha do material utilizado para esse processo. Nesse sentido, o livro didático não é mais a única ferramenta de conhecimento, mas agora divide espaço com outros materiais educativos como: revistas, jornais, vídeos entre outros recursos alternativos.

Partindo dessa discussão e levando em consideração a experiência enquanto educadora da educação básica, é visível identificar a dificuldade que uma parcela dos educandos tem em assimilar a leitura e a escrita como algo prazeroso e significativo. No entanto, em se tratando do ensino básico à medida que se avança para os demais anos letivos é essa dificuldade que se faz bastante notória. Sendo assim, a mola propulsora dessa pesquisa foi as vivências com a realidade escolar atual e a observação das dificuldades dos professores em desenvolver um trabalho significativo no que se refere ao processo de leitura e escrita na educação básica

Para tanto, o presente trabalho fez uma análise do tema leitura e escrita tendo como base uma abordagem bibliográfica de duas obras que tem esta temática como objeto de discussão, a fim de refletirmos acerca desse tema tão importante para o desenvolvimento da educação na atualidade. A primeira delas, da professora e pesquisadora Emília Ferreiro, intitulada “Alfabetização em Processo”, que trabalha o processo de ensino da educação básica a partir da leitura e da escrita. No segundo momento foi abordado o livro “A Importância do Ato de Ler” de Paulo Freire, organizado em uma coleção de artigos referente à temática da leitura e da escrita na educação básica. Sendo assim, é interessante problematizarmos brevemente sobre o tema, lançando posteriormente os objetivos da pesquisa.

1.1 Da problematização da temática aos objetivos da pesquisa

Trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação básica nos remete a acreditar que a educação é a melhor forma de construir um mundo mais digno a toda sociedade. Assim, para se formar o cidadão do futuro é necessário desenvolver na criança de hoje o gosto pelos livros e criar sobre ela uma cultura da leitura. O hábito de ler e escrever são ferramentas fundamentais para um bom desempenho do processo educacional da criança em idade escolar.

A educação tem o poder de transformar a sociedade. Diante dessa proposta surgem as indagações: Qual o caminho a seguir para transformar teoria em prática? Como é possível desenvolver novas práticas de leitura e escrita dentro de nossas escolas? Por que o educando completa o ciclo de alfabetização sem saber ler e escrever? Mesmo as escolas públicas recebendo tantos investimentos, a exemplo dos programas de correção de fluxo e formação de professores, por que o educando permanece com a mesma dificuldade? Essas são algumas questões que surgiram observando essa temática tão evidente na educação brasileira.

Partindo desses questionamentos e de outras indagações, o presente trabalho visa trazer reflexões acerca do método de leitura e escrita na educação básica, no contexto do processo de ensino e aprendizagem. A leitura assim como a escrita são características essenciais da língua e sendo desta forma, são muito importantes para um bom exercício dos métodos educacionais assim como no contexto da sociedade de forma geral.

Partindo deste sentido é notório que a prática da leitura assim como da escrita são formas de desenvolver uma habilidade de domínio da língua portuguesa. Na educação básica, essa prática vem através do incentivo do educador que deve desenvolver com seus educandos, através de novos métodos o gosto pela leitura e pela escrita.

Nesse ínterim, o presente trabalho teve como objetivo geral refletir sobre a importância do processo de leitura e escrita conforme os autores Paulo Freire e Emília Ferreiro. Como objetivos específicos, o estudo pretende compreender como a leitura e a escrita favorecem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e perceber como o hábito da leitura e da escrita impactam no ensino da língua e no desenvolvimento integral do aluno.

Como delimitação da pesquisa, o estudo tem como foco a educação básica, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento educacional futuro dos estudantes.

Tomando como referência essas discussões dividimos o presente trabalho em cinco capítulos, a saber: o primeiro, trata-se da introdução abordando os aspectos gerais do trabalho e apresentando o mesmo. O segundo, registra a fundamentação teórica apresentando um diálogo entre o debate proposto nessa pesquisa com alguns autores que versam sobre o tema em questão. O terceiro, traz a metodologia utilizada apontando o caminho de pesquisa percorrido. O quarto, expõe a discussão a partir da análise das obras de Emília Ferreira e Paulo Freire, com o intuito de responder os objetivos propostos por esse trabalho e nos aproximarmos da temática. Por fim, trazemos no quinto capítulo as considerações finais do trabalho, como forma de conclusão e ressaltando a importância dessa pesquisa tanto para o conhecimento pessoal quanto para outros pesquisadores que tenham interesse pelo tema.

2 O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA: uma aproximação com a teoria

Ao se discutir a educação, seus métodos e parâmetros no contexto atual, nota-se que em grande parte, sobretudo na prática, a educação não assiste de forma igualitária a todos os cidadãos brasileiros. As falhas na educação parte do próprio sistema de ensino e da distribuição de oportunidades que esse disponibiliza para a população, sendo concentradas nas áreas mais habitadas e por consequência também nas regiões mais ricas do país, em detrimento das áreas menos assistidas pelo poder público.

Diante desse contexto, grande parte de sujeitos em idade escolar encontram-se fora da sala de aula o que atrasa o seu desenvolvimento intelectual. Outro fator preocupante em relação a atual situação da educação diz respeito a má qualidade do ensino de base, sendo que esse é fator preparatório para um avanço educacional. Uma parcela significativa das crianças em idade escolar, matriculadas no ensino público não sabem ler nem escrever, ou desempenham essa função de maneira precária e/ou atrasada.

Praticar a leitura assim como a escrita em sala de aula ainda está distante do ideal, trazendo atrasos ao desenvolvimento do indivíduo e, conseqüentemente, ao sucesso escolar. É importante que o aluno goste do que lê e se interesse por textos que tenham significado e não por leituras que estão distantes de sua realidade.

Sobre isso, Freire pondera (1982):

Até quando a escola primária – mas não só ela; a média, a universitária também, vem insistindo, com seus rituais, com seus comportamentos, em estimular posições passivas nos educandos, através dos seus procedimentos autoritários? É o autoritarismo do discurso, por exemplo, e no discurso da professora e do professor. É o autoritarismo da transferência de um conhecimento parado, como se fosse pacote que se estende à criança, em lugar de se convidar a criança a pensar e aprender a aprender. Em lugar disso, o que se faz é docilizar a criança, para que ela receba o pacote do conhecimento transferido (FREIRE, 1982, p. 36).

Segundo o autor, a educação passiva dos educandos nos diversos níveis de escolaridade, em que os educadores se colocam em uma posição de impor sua palavra compromete o desempenho educacional dos alunos, uma vez que esses recebem as palavras, ao invés de realizar suas próprias interpretações e mesmo desenvolver seus próprios conhecimentos comprometendo assim, o

desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Nesse contexto Lajolo (2004) destaca que:

Se algumas metodologias e estratégias propostas o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaurou-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os discentes (LAJOLO, 2004, p. 107).

Assim, leitura está geralmente restrita à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo a sua capacitação para o convívio e atuações social. Desta forma acredita-se que a aprendizagem por meio da leitura e da escrita está vinculada a diversos aspectos, sejam eles políticos, econômicos e culturais, sendo esses mecanismos auxiliares, contribuintes do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a prática da leitura e da escrita são ferramentas essenciais para o método de aprendizagem da linguagem.

Sobre isso, Ferreiro e Teberosky (2017, p. 42) complementam: “A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções de existência”.

Segundo os autores, a escrita é muito mais do que uma parte do processo de alfabetização escolar, mas sobretudo, uma construção cultural que representa um povo e transmite sua história através do tempo, podendo ser mesmo a expressão e identidade de um povo.

Para Martins (1984, p. 18), “as investigações interdisciplinares vêm evidenciando, mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais”. No entanto sabemos que entre as várias áreas do conhecimento, o homem diante de suas circunstâncias teve na leitura e na escrita uma ferramenta de expressão. Sendo assim entende-se a linguagem como um processo de visão de mundo, provocando o despertar do conhecimento, formando cidadãos conscientes e críticos.

Já Cagliari (1992, p. 101) afirma que “a leitura, principalmente nos primeiros anos da escola é uma atividade tão importante quanto à produção espontânea de textos, ou talvez até mais importante que este”. Ao abordarmos a importância de leitura como também da escrita para a formação social, é valioso destacarmos que ambas aplicadas em conjunto e corretamente fortalecem o círculo de aprendizado,

sobretudo na educação básica.

Assim podemos afirmar que nosso conhecimento começa a partir do momento que somos capazes de identificar e compreender algo. No instante que nos depararmos com a leitura e a escrita iniciamos um processo de desenvolvimento do aprender. Desta forma ao aprofundarmos na prática do processo educacional adquirimos conhecimento e acumulamos experiências que serão úteis para nossa formação cidadã para a vida.

Diante desse contexto, corroboramos com Freire (1982) quando diz que a leitura apresentada à criança deve ser extremamente decifrada e trabalhada, pois na maioria das vezes a criança tem um contato imediato com as palavras, mas não com a sua existência. Assim, entendemos que ao partir desse ideal é necessário contato da criança com a leitura e a escrita à medida que esta vai sendo apresentada aos meios de aprendizagem. Vale ressaltar que o contato constante com a linguagem desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a principal forma de se adaptar ao processo de aprendizagem é através da leitura e da escrita. O simples ato de ler e escrever dará ao educando a oportunidade de desenvolver novas experiências de vida.

Assim, a leitura faz com que ela se insira nesse universo e desta forma venha descobrir novas habilidades. Por outro lado, aquele indivíduo que não mantém contato com a leitura, terá dificuldade para adquirir novas habilidade tornando seu desenvolvimento/aprendizado mais difícil.

Nesse contexto, é importante que o educador seja um mediador desse conhecimento, não apenas proporcionando acesso à leitura, mas também, principalmente que a leitura seja ação permanente e significativa no ambiente escolar, aproveitando inclusive a bagagem de leitura externa que o aluno traz para a escola.

Para Piletti (2000, p. 42) “o ato de ler é um processo dinâmico e ativo, pois ler um texto implica não só aprender o seu significado, mas também trazer para esse texto nossa experiência e nossa visão de mundo como leitor”. Partindo desse pressuposto, entende-se que o educando que desenvolve o hábito da leitura e da escrita já na educação básica terá facilidades quando se deparar com experiências nas etapas posteriores do ensino, estando capacitado para as atividades do meio social. No entanto, o mesmo não se pode afirmar do indivíduo que não tem os critérios acima citados. Esses deverão se deparar com maior dificuldade para atingir

seus objetivos.

O ato de ler proporciona na descoberta da leitura, um mundo totalmente novo e fascinante. Entretanto, a sua apresentação aos educandos deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que torne um hábito contínuo. A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolve a criatividade e a sua relação com o meio externo.

2.1 A leitura e a escrita em sala de aula: ferramenta aliada à construção do conhecimento

A leitura e a escrita ainda são consideradas o melhor caminho para uma formação integral para todos os indivíduos. Para tanto, é imprescindível que esta seja desenvolvida desde os primeiros anos de vida. É notório que um dos grandes problemas da educação básica no Brasil é a má e/ou falta de uma educação que assista de maneira digna a todos e, desta feita, muitos alunos em idade escolar, chegam à vida adulta sem desenvolver a sua leitura e escrita, assim, não desenvolvem o hábito da leitura, nem da escrita.

O método de ensino da leitura e da escrita praticado nas escolas ainda é feito de maneira formal o que torna cansativo e sem interesse por parte dos educandos. Quando da leitura o educando logo nos anos iniciais se depara com atividades tradicionais que pouco chamam a atenção dele, a exemplo: soletrar palavras, frases e textos. O ensino da leitura e da escrita em sala de aula, se aplicado de maneira correta nos remete a diversidade de material que podem e devem ser explorados como ferramenta de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os métodos e/ou práticas tradicionais de ensinar a leitura e a escrita em sala de aula perde seu papel de protagonista dando lugar a novas ideias metodológicas de ensino.

A discussão em torno dos métodos utilizados para o ensino da leitura e da escrita, ultimamente vem sendo discutido por especialistas da educação de forma mais direta. Já se aceita novos métodos de ensino assim como novas ferramentas lúdicas inseridas no processo educacional. O ensino tradicional como conhecemos, vem dividindo espaço com novas formas de apresentar a leitura e a escrita aos educandos da educação de base. Desta forma entende-se que a discussão em torno da prática da leitura e da escrita em sala de aula deve ser debatida de forma

exaustiva, tendo como objetivo um melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Para Kleiman (2005, p. 10), “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio, o leitor utiliza na leitura o que ele sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. Diante dessa interpretação podemos analisar diversos níveis de conhecimento da linguagem através da leitura e da escrita, podemos dizer que sem conhecimento prévio não haverá entendimento total da leitura e ela não se tornará significativa para os alunos.

Assim, é necessário que façamos uma reflexão das formas que ensinamos leitura e escrita em sala de aula nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, precisamos valorizar a prática da leitura e a escrita em sala de aula, através do ato de ler e escrever e assim formar em cada aluno e/ou educando, um cidadão consciente e questionador.

É importante que o professor assim como a escola apresentem ao aluno bons livros e/ou textos sendo esses um passo fundamental para iniciar o processo de leitura. O educador deve escolher para apresentar aos seus alunos uma literatura que retrate uma aproximação do cotidiano. É necessário que o tipo de leitura e escrita desenvolvida em sala de aula esteja de acordo com a idade e com o nível intelectual do aluno, o que facilita o desenvolvimento do ensino.

Ainda é importante salientar que por meio da leitura e da escrita o aluno amplia seu universo de conhecimento, não apenas das letras, mas também de mundo. O conhecimento adquirido a partir do domínio da leitura e da escrita tem como objetivo inserir o aluno no contexto da sociedade que esse pertence. O indivíduo que lê domina conhecimento enquanto que o indivíduo que não lê, tem o seu processo de conhecimento comprometido e/ou dificultado por falta de habilidade, uma vez que desconhece direitos básicos. No processo da educação a leitura e a escrita tem papel primordial na absorção de novos conhecimentos e isso tem início ainda na educação inicial.

O hábito de ler e escrever proporciona ao aluno melhor desempenho das atividades educacionais e das suas funções intelectuais. O processo de desenvolvimento da leitura e da escrita está interligado não sendo possível por parte do indivíduo o domínio de um sem que conheça o outro. Para se desenvolver um bom texto é preciso dominar o exercício da leitura, como também, para se lê é

essencial conhecer as letras. A leitura assim como a escrita é uma prática social que requer bastante dedicação e perseverança.

O exercício da leitura requer do leitor uma concentração além de atitude. Assim a discussão em torno dos métodos de ensino da leitura e da escrita em sala de aula ao longo do tempo vem se tornando assunto de extrema relevância entre pesquisadores e estudiosos dessa temática.

Portanto, acreditamos na importância do processo de leitura e escrita não apenas como forma de fugir do analfabetismo, mas como um caminho para se formar para a vida, ter uma leitura do mundo ao seu redor, uma visão mais crítica da realidade em que vive. Assim, o nosso objetivo aqui foi empreender uma breve discussão sobre o tema, a fim de nos aproximar e ter como respaldo ideias de autores que nos auxiliarão a aprofundar a temática em questão. Posteriormente, estaremos discutindo acerca do caminho a ser percorrido por esta pesquisa.

3 DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo de analisar a problemática, abordada por essa pesquisa surgiu a partir das observações, como profissional da educação básica quando da prática da leitura e a escrita em sala de aula. Ao identificar que ainda existem muitas lacunas nesse processo e entendendo que essas falhas são alguns dos muitos entraves no desenvolvimento do ensino básico. Sendo assim, o referido trabalho buscou através de análises refletir um pouco sobre a importância do processo de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto é importante em toda e qualquer pesquisa trilharmos um caminho metodológico que nos auxilia na construção da discussão em torno de determinada temática. Nesse sentido, a pesquisa em questão pode ser classificada como exploratória quanto aos seus objetivos, bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos utilizados e qualitativa quanto a forma de abordagem.

A pesquisa exploratória é caracterizada por proporcionar ao leitor maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo mais claro. A pesquisa exploratória é elaborada por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos envolvidos com experiências práticas com o problema abordado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Normalmente trata-se de pesquisas bibliográficas e/ou estudos de caso (SILVA; MENEZES, 2005).

A pesquisa bibliográfica foi selecionada por entender que inicialmente, era necessário um aprofundamento da temática, antes de se deparar com a prática. Nesse ínterim, entendemos que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008, p. 50)

Para tanto, essa aproximação com obras e livros já publicados sobre o tema nos ajudou a compreender melhor, num universo mais amplo, como se dá o processo de leitura e escrita. Assim, como fonte de pesquisa optou-se pelos livros de leitura corrente por abrangerem obras referentes a diversos gêneros literários, a saber: romance, poesia, teatro etc., e obras de divulgação, ou seja, as que visam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.

Dessa forma, o estudo se desenvolveu a partir de dois clássicos que discutem o tema em estudo para nos debruçarmos na leitura e análise das obras de Emília Ferreiro – “Alfabetização em Processo” (2011) e Paulo Freire – “A importância do ato de ler” (2011).

A primeira obra trazendo uma discussão sobre a temática da leitura e da escrita na educação básica também como novos meios e ferramentas de auxílio que podem ser inseridas no processo de ensino e aprendizagem. A escolha pelo livro de Emília Ferreiro se deu a partir da leitura feita anteriormente a elaboração desse trabalho quando foi observada que o assunto discutido pela autora em seu texto se assemelha ao objeto de estudo desse trabalho.

A segunda obra tem como destaque a importância da prática da leitura e da escrita não apenas se referindo a leitura das letras, mas também a leitura de mundo, sugerindo a importância de perceber esse processo como algo significativo para a vida.

Ainda é importante salientar que a análise das obras foi realizada observando as categorias de semelhanças e diferenças entre as principais ideias, a fim de confrontar o conhecimento e enriquecer a pesquisa que ora se apresenta.

Por fim, a abordagem qualitativa entende haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo intrínseco “entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”, o qual não se pode quantificar. A interpretação dos dados e atribuição de significados dá-se de forma básica. Os dados são analisados de forma indutiva e considera a subjetividade das informações coletadas (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Desse modo, a abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a interpretação subjetiva das informações coletadas e sua relação com o problema pesquisado.

Portanto, uma abordagem mais detalhada referente à leitura e a escrita vem a ser discutida no capítulo seguinte deste trabalho, ao longo das análises e informações do tema discutido.

4 UMA REFLEXÃO PARTIR DAS OBRAS CONSULTADAS: o processo de leitura e escrita

A partir das obras escolhidas para serem analisadas inicia-se aqui, nesse capítulo, uma discussão das ideias de cada autor sobre o processo de leitura e escrita, assim como as diferenças e semelhanças entre seus textos diante da temática em questão. Para tanto, destacamos quais são elas novamente – “Alfabetização em processo” de Emília Ferreiro (2011) e “A importância do ato de ler” de Paulo Freire (2011), tratam sobre o tema objeto de estudo dessa pesquisa.

Inicialmente, é interessante apresentar as duas obras, expondo alguns de seus pontos principais de discussão. Assim, temos no livro de Emília Ferreiro, como ponto principal, a abordagem do processo de alfabetização através de pesquisa realizada por ela no âmbito da leitura e da escrita. Assim ao trabalhar o processo de alfabetização a mesma sinaliza no primeiro instante como os problemas da compreensão da escrita ainda são bastante encontrados na educação da atualidade.

Emília Ferreiro é uma psicolinguística argentina considerada a maior influenciadora do ensino brasileiro, sendo uma importante teórica do construtivismo (modo como a criança aprende). Segundo a autora, as crianças são as protagonistas de seu aprendizado e constroem o seu próprio conhecimento. A principal influência de Emília Ferreiro foi o seu orientador no doutorado Jean Piaget, renomado psicólogo e filósofo suíço conhecido pelos seus estudos sobre inteligência infantil.

Em seu livro “Alfabetização em processo” a autora explora o processo de construção do conhecimento e o desenvolvimento deste a partir da alfabetização com transparência e clareza na sua análise. Ao longo do texto vão sendo discutidas formas e maneiras que podem ser adotadas no processo de aprendizagem, no que se refere à leitura e escrita. Assim, a obra da autora busca uma reflexão do processo de formação do conhecimento a partir do processo de alfabetização.

Partindo dos problemas cognitivos que envolvem a escrita e a linguagem como sendo um dos empecilhos que dificulta a construção do saber, haja visto importância de oferecer aos educandos uma leitura prazerosa. Para isso, é importante que a prática da leitura e da escrita seja apresentada ao educando de forma gradativa. Assim, o processo de ensino aprendizagem visto em Ferreiro

(2011) nos permite uma reflexão sobre métodos e adaptação do que estamos e como estamos desenvolvendo a prática da leitura e da escrita em sala de aula.

A obra seguinte é de autoria do escritor Paulo Freire, pedagogo e filósofo brasileiro considerado um dos pensadores mais influentes da pedagogia mundial. Paulo Freire foi um dos principais responsáveis pelo movimento pedagogia crítica, sendo considerado por seus estudos e importância na busca pela equidade da educação, patrono da educação no Brasil. Paulo Freire teve como influenciador o psicólogo Lev Vygotsky. Os dois têm por base a dialética marxista e concebem a educação como prática ético-política.

Em sua obra “A importância do ato de ler”, Paulo Freire nos remete à leitura como sendo parte essencial para a formação do cidadão. Partindo de uma análise mais detalhada sobre a importância da leitura também para o adulto, nos anos iniciais, o autor discute também a importância de se ter um suporte como bibliotecas públicas e, com isso, facilitar o processo de desenvolvimento da leitura. Ao afirmar que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011) provoca uma discussão sobre a importância do ato de ler.

De acordo com Freire, ler e aprender a escrita da palavra de modo a lê-la posteriormente são os alicerces do aprender como “escrever o mundo”, ou seja, promover a experiência de mudar o mundo e estar em relação com ele. Assim, a metodologia de ensino a ser empregada pelos docentes deve estar em sintonia com a educação libertadora.

Os ideais de Paulo Freire referentes à educação nos permitem traçar um processo avaliativo além de fazer uma reflexão de nossa contribuição como educador para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Ao pensarmos o ensino da leitura e da escrita devemos buscar, através do auxílio de ferramentas lúdicas, estimular no educando o gosto por ler e escrever.

Por fim, as duas obras têm como meta principal uma reflexão do processo de leitura e escrita dentro do contexto do processo ensino e aprendizagem. Nos itens que se seguem, discutiremos melhor cada uma dessas ideias, bem como as diferenças e semelhanças entre esses dois autores.

4.1 O processo de leitura e escrita por meio de Emília Ferreiro

O processo da leitura deve ser entendido como uma prática social disponível a todos e que através deste o cidadão venha adquirir conhecimentos através da leitura e da escrita. Diante desse contexto e com objetivo de melhor analisar a temática da leitura e da escrita no âmbito da educação básica, esse trabalho buscou abordar o livro de Emília Ferreiro “Alfabetização em Processo” (2011) que destaca a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento do ensino. Para esta, o hábito de gostar de ler e escrever está no contato que temos com a leitura e do interesse que despertamos pelos livros e, desta forma, somos construtores do nosso processo de formação educacional. Nesse sentido entendemos a necessidade que a criança tem de aprender a ler e escrever e que esta deve ser complementada por uma leitura estimulante e atrativa, dando a ela a oportunidade de desenvolver-se no seu processo de aprendizagem.

Emília Ferreiro (2011) analisa através de seu livro cinco textos, que explicam o processo de construção da leitura e da escrita levando em consideração as partes que constituem esse processo. Baseada em obras de Jean Piaget essa abordagem, no entanto, inclui resultado de sua própria pesquisa realizada na educação de base no México. Vale ressaltar que a referida obra da autora não constitui um novo método de alfabetização e sim, uma observação da linguagem escrita como primeiro passo no processo de aprendizagem da criança.

Ferreiro (2011 p. 10) afirma que “quando procuramos compreender o desenvolvimento da leitura e da escrita, do ponto de vista do processo de apropriação de um objeto constituído e não da aquisição de técnicas de transcrição”, assim entendemos que no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita é necessário que haja uma concepção do sujeito com o campo da linguagem. A descoberta do caráter simbólico da leitura e da escrita é uma nova situação com a qual o indivíduo jamais teve acesso e, sendo assim, é para ele uma aprendizagem.

Diante desse contexto é preciso oferecer ao aprendiz uma situação de conforto e a partir do aprendizado da linguagem através da leitura e da escrita se torne objeto de seu pensamento diário. Nos primeiros anos de contato com a língua e a escrita, a maioria das crianças já desenvolvem a capacidade de interpretação, antes mesmo de desenvolver a capacidade de ler. Atualmente, algumas pesquisas

apontam que o desenvolvimento intelectual de uma criança se torna fácil quanto mais cedo for o seu contato com a leitura e a escrita.

Ferreiro (2011) reafirma que:

O ato de leitura deve ser concebido como um processo de coordenação de informações de procedência diversificada com todos os aspectos inferenciais que isso supõe, e cujo objetivo final é a obtenção de significado expresso linguisticamente (FERREIRO, 2011, p.66).

Para os profissionais que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental um dos grandes problemas da educação básica é encontrar uma forma de repassar o aprendizado para crianças com pouca idade. Grande parte das crianças brasileiras em idade escolar não sabem ler nem escrever, chega à vida adulta sem desenvolver as habilidades básicas para desenvolver o gosto pela leitura.

Partindo desse contexto, o primeiro capítulo do livro de Emília Ferreiro analisa a dificuldade que os educandos têm de compreender a escrita no cotidiano que lhes é repassado e, desta forma, dificulta o método de aprendizado destes, durante o processo de ensino e aprendizagem. No segundo capítulo, a autora retrata os processos de assimilação e desenvolvimento da criança com a linguagem escrita e falada.

No terceiro capítulo, volta a discussão para os métodos psicogenéticos atribuídos aos esforços infantis na interpretação de textos escritos e a evolução no entendimento entre letras e sons da linguagem. O quarto capítulo analisa a relação que o indivíduo não alfabetizado estabelece ao se deparar com a escrita e os enunciados orais através de três casos específicos tais quais: o contraste da singularidade e pluralidade, o contraste entre a presença e a ausência e, por fim, entre o verdadeiro e o falso.

O ensino de língua falada e escrita na maioria das escolas da educação básica ainda está instituído de maneira formal atrelado as regras impostas pelo sistema como soletrar palavras, frases e textos que em nada motiva o aluno. Esse método de ensino não corresponde às necessidades iniciais dos alunos nos anos iniciais da educação básica, fazendo com que o professor busque novos meios que venha a estimular a criatividade do aluno e assim desperte nesse a vontade pela leitura e escrita.

Para Ferreiro (2011, p. 37), “o problema central é compreender os processos de passagem de um modo de organização conceitual a outro, o que explica a construção do conhecimento”. Com base no exposto, entendemos que a diversidade de material didático utilizado como instrumentos na leitura e na escrita tem como objetivo principal, despertar na criança o interesse pela leitura e escrita da língua.

A leitura e a escrita, parte integrante do processo de desenvolvimento de aprendizagem pode ser estimulado com uso de novas ferramentas que visem a acrescentar valores. É importante que o professor não se apegue apenas ao uso do livro didático mais se utilize de materiais como revistas, cordéis e de jornais e desta forma venha facilitar a interação do aluno com a leitura e a escrita.

Para Cagliari (1992):

[...] a leitura não deve ser só decifrar; deve, através da decifração, chegar a motivação do que está escrito, ao seu conteúdo semântico e programático completo a leitura não se reduz a somatória dos significados individuais dos símbolos, mas, obriga o leitor a enquadrar todos os elementos no universo cultural, social, histórico [...] em que o escritor se baseou para escrever (CAGLIARI, 1992, p. 105).

Desta forma, os fatores linguísticos não devem ter caráter apenas escrito e de sons. É preciso que haja uma ligação deste, formando um caráter social do educando e assim possa despertar nesse um grau sociocultural. Diante disso, muito se tem discutido sobre a leitura da palavra e a leitura nos ambientes da educação, principalmente na educação básica, interligada as primeiras series do ensino inicial.

Ferreiro (2011) destaca que a leitura e a escrita aproximam o cidadão a compreender o processo de constituição do mundo como um todo e não do seu ponto de vista.

Quando procuramos compreender o desenvolvimento da leitura e escrita, do ponto de vista dos processos de apropriação de um objeto socialmente, constituído (e não do ponto de vista da aquisição de uma técnica de transição), buscamos ver se havia modos de organização relativamente estáveis que se sucediam em certa ordem (FERREIRO, 2011, p. 10).

Ferreiro (2011, p. 62) destaca que “sem dúvida, os aspectos figurativos são importantes. Eles quase sempre foram considerados como os únicos aspectos relevantes para a produção da escrita e da leitura”. Para uma boa educação a

escolha do material didático é fundamental no desenvolvimento do processo de leitura. É preciso que o educador desperte na criança o amor pela leitura, o que vem a contribuir no desenvolvimento desta na escrita. A linguagem em seus dois pilares (leitura e escrita) tem como objetivo principal a formação de futuros cidadãos conscientes da sua importância no contexto da sociedade.

Portanto, para que possamos compreender o processo de ensino a partir da leitura e da escrita e sua importância social precisamos estar atentos com a estrutura que esse oferece ao educando e ao educador. O papel do educador em sala de aula é valorizar a leitura e a escrita e assim, contribuir com os seus educandos, garantindo melhor condição de desenvolver sua aprendizagem.

Assim, diversos são os caminhos metodológicos que contribuem positivamente com o processo de leitura e da escrita nos anos iniciais da educação básica. Por outro lado, é necessário que o educando tenha paixão pela leitura e consequentemente pela escrita e assim possa criar um laço de afetividade entre ele e os livros.

4.2 A leitura e a escrita na visão de Paulo Freire

Nesse item, discutiremos acerca das principais ideias trazidas por Paulo Freire em sua obra “A importância do ato de ler” (2011). Sendo assim, a partir do entendimento de Freire sobre a abordagem do processo de educação podemos observar através de análises que um bom desempenho no exercício da leitura e da escrita está interligado com a prática/ato de ler.

O livro “a importância do ato de ler” de Paulo Freire é uma obra com diversas reedições, dividida em três capítulos que tem como tema a alfabetização. Porém, decidimos abordar na composição dessa pesquisa a edição 2011 e a partir desta elaborar um texto/conteúdo, tendo a leitura e a escrita como objetos principais desta pesquisa.

Assim ao observar a realidade da educação na atualidade, percebemos a importância de se praticar a leitura de textos como também a prática da escrita em sala de aula. Ainda, segundo Paulo Freire, há uma necessidade no exercício de educar o cidadão para a sua convivência de mundo e de sociedade porque será no meio social que ele irá conviver e praticar suas atitudes.

Para tanto, entendemos que é a partir do conhecimento através da leitura e da escrita que desenvolvemos uma visão mais crítica de mundo. Freire (2011, p. 19) afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescreve-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do Povo, grávidas de mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava e chamo de codificações, que são representações da realidade (FREIRE, 2011, p. 13).

Assim, de acordo com Freire, através da leitura crítica, nós enquanto cidadãos somos responsáveis pela reescrita do mundo, ou seja, pelas mudanças que nele decorrem a partir da transformação da consciência do povo. Segundo o autor, esse empoderamento decorrente da alfabetização deve ser o centro do processo educativo. A escrita do mundo seria então o reflexo do entendimento que os educandos fazem do mundo de acordo com suas experiências e realidade em que se encontram inseridos.

Desta feita, o autor afirma ainda, que sendo o educando o centro do processo de educação, deve este, ser também o protagonista do seu aprendizado, cabendo ao educador o papel de mediador na aquisição do conhecimento.

[...] enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto, como laço agora com o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido. Como eu, o analfabeto é capaz de sentir a caneta, de perceber a caneta e de dizer caneta. Eu,

porém, sou capaz de não apenas sentir a caneta, de perceber a caneta, de dizer caneta, mas também de escrever caneta e, conseqüentemente, de ler caneta. A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora (FREIRE, 2011, p. 13).

Conforme Freire, no processo educativo, o educador deve auxiliar o educando na compreensão, escrita e leitura da palavra, para que este seja capaz de realizar suas próprias conclusões sobre a interpretação da palavra escrita e desse modo, expressar na escrita a expressão verbal.

No entanto, está claro que os educadores necessitam dar mais prioridade a leitura e a escrita em sala de aula, assim como buscar novos meios de ensinar e assim assegurar através desta um aprofundamento da leitura do mundo em que os educandos estão inseridos. Para se construir uma sociedade letrada devem dar os primeiros passos na educação inicial, para tanto, a leitura e a escrita são ferramentas indispensáveis para a formação social do cidadão.

Consoante com o exposto, é preciso reforçar ainda, que para Paulo Freire, muito mais do que proporcionar ao indivíduo o conhecimento da palavra e a instrução necessária para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, desenvolver a leitura no aluno tem um papel político de suma importância, pois deve-se despertar no educando a consciência e a formação cidadã que o auxiliará na construção de um novo mundo.

Na medida em que compreendemos a educação, de um lado, reproduzindo a ideologia dominante, mas, de outro, proporcionando, independentemente da intenção de quem tem o poder, a negação daquela ideologia (ou o seu desvelamento) pela confrontação entre ela e a realidade (como de fato está sendo e não como o discurso oficial diz que ela é), realidade vivida pelos educandos e pelos educadores, percebemos a inviabilidade de uma educação neutra. A partir deste momento, falar da impossível neutralidade da educação já não nos assusta ou intimida. É que o fato de não ser o educador um agente neutro não significa, necessariamente, que deve ser um manipulador. A opção realmente libertadora nem se realiza através de uma prática manipuladora nem tampouco por meio de uma prática espontaneísta. O espontaneísmo é licencioso, por isso irresponsável. O que temos de fazer, então, enquanto educadoras ou educadores, é aclarar, assumindo a nossa opção, que é política, e sermos coerentes com ela, na prática. A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso (FREIRE, 2011, p. 16).

Conforme trecho destacado, compreende-se o papel do educador no processo de elucidar os alunos sobre as questões políticas que o cercam, auxiliando-os a compreender a sua realidade e as implicações das suas circunstâncias políticas e como lhes interfere na vida.

Dando continuidade ao pensamento do autor, é preciso destacar o papel da educação na formação do indivíduo segundo a visão de Paulo Freire:

Em primeiro lugar, porém, é preciso que a educação dê carne e espírito ao modelo de ser humano virtuoso que, então, instaurará uma sociedade justa e bela. Nada poderá ser feito antes que uma geração inteira de gente boa e justa assuma a tarefa de criar a sociedade ideal. Enquanto esta geração não surge, algumas obras assistenciais e humanitárias são realizadas, com as quais se pode inclusive ajudar o projeto maior (FREIRE, 2011, p. 18).

Diante dessas palavras é possível compreender que a educação é a responsável por criar uma nova geração de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social. Além disso, incutir nos educandos os princípios éticos necessários para a formação dos cidadãos. Desse modo, a alfabetização deve ser concebida como ato criador e político a partir do conhecimento do mundo e da palavra e a expressão do mundo por meio da palavra.

O processo de desenvolvimento da leitura é de grande importância para que o aluno venha a ter uma melhor compreensão de mundo. O estímulo à prática da leitura e da escrita possibilita ao educando desenvolver sua própria habilidade e, portanto, é a partir desse momento que começa a desenvolver de forma gradativa a sua visão do mundo. Quando nos referimos ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem a partir da leitura e da escrita, percebe-se que só é possível formar bons leitores através do contato deste com a leitura, sobretudo criando uma intimidade constante com os livros.

Nesse contexto, o professor e/ou educador desenvolve o papel de mediador do processo de leitura possibilitando ao educando a oportunidade de conhecimento. Vários são os caminhos assim como os desafios a serem percorridos para um bom desempenho no processo de leitura e escrita. Porém, esse processo se tornará mais flexível quando acompanhado de forma sistemática da leitura e da escrita como ferramenta de facilitação do conhecimento.

Desta forma o educador deve estimular no aluno o gosto pela leitura, apresentando a esse uma literatura adequada para cada fase do seu desenvolvimento educacional. O contato com a linguagem define o tipo de leitura a ser realizada em sala de aula. Os primeiros passos diante da leitura e da escrita não são fáceis por se tratar de um ambiente novo, com o passar do tempo e de acordo com a idade o desenvolvimento intelectual da criança e/ou aluno lhe permite um melhor conhecimento da linguagem, seja essa a escrita e/ou a leitura.

Ao destacar as análises de Freire em relação ao processo de ensino/aprendizagem, observamos que o autor exerce uma forte ligação entre o ato de ler e a realidade vivenciada no cotidiano. As observações do autor, expostas no livro, trabalham a importância do conhecimento educacional na formação cidadão. No entanto, ao abordarmos o ensino da leitura e da escrita em sala de aula e no contexto da educação básica, discutimos como essa pode ser trabalhada para que se torne viável no processo de ensino aprendizagem, nos primeiros anos da idade escolar. Assim é papel do educador de buscar métodos que estimulem seus alunos a lerem e conseqüentemente pratiquem o exercício da escrita. Porém a leitura a ser exposta em sala de aula, deve estar em acordo com a faixa etária, além do nível intelectual do aluno, proporcionando de forma igual oportunidade de aprendizagem a todos.

4.3 O processo de leitura e escrita segundo Ferreiro e Freire: semelhanças e diferenças

Nesse capítulo, traremos uma breve discussão sobre as principais semelhanças e diferenças entre as ideias dos dois autores trabalhados nessa pesquisa, no que se refere ao tema processo de leitura e escrita.

O processo de leitura e da escrita defendido por Paulo freire tem como ponto de partida a educação como ferramenta de construção do conhecimento a partir da leitura de mundo. Assim, o cotidiano é parte importante do pensamento de Freire em relação ao processo de ensino e aprendizado.

Freire (2011, p. 20) descreve esse tema como um processo de experiência onde “em primeiro plano está a leitura do mundo, do pequeno mundo que me motiva, depois a leitura de palavras que nem sempre, ao longo da minha

escolarização, foi a leitura da palavra mundo”. Assim nem sempre o que se lê é o que nos interessa ou agrega saber.

Assim o autor define o ato da leitura como sendo um processo de mundo fundamentado na compreensão e na importância do ato de ler como principais pontos do entender e pensar o cotidiano. Assim é preciso pensar o processo de ensino e aprendizagem a partir das transformações da prática de forma consciente. Diante desse contexto, a alfabetização através do ato da leitura e da escrita é a construção do saber que envolve o conhecimento e o ambiente inserido formando um conjunto de representações que por si só criam situações concretas do conhecimento.

Já Emília Ferreira (2011) aborda o processo de ensino da leitura e da escrita em sala de aula como sendo fator principal do desenvolvimento educacional, principalmente quando esse é desenvolvido nos anos iniciais da educação básica, vindo a contribuir de forma concreta com o crescimento intelectual do educando. Para a autora as principais barreiras que impedem o crescimento intelectual do educando quando se trata de ler e escrever, estão nos problemas enfrentados pelo processo de ensino aprendizagem. Para que cheguemos a um resultado satisfatório no processo de alfabetização é preciso corrigir ou amenizar determinados problemas e assim estaríamos aptos ao avanço no campo educacional.

A autora pensa o processo educacional que esteja adequado e seja aceito pelo aluno de maneira espontânea. Assim, o educando deve fugir do método tradicional no qual pode tornar o processo cansativo e sem motivação. Para tanto, o padrão tradicional pode ao invés de estimular o gosto pela leitura e pela escrita no educando, remeter o efeito contrário, vindo a desestimular.

Diante das ideias supracitadas, podemos encontrar algumas semelhanças entre as ideias de Emília Ferreira e Paulo Freire em relação ao desenvolvimento do processo de leitura e escrita. Ambos concordam que o processo de leitura e escrita é o ponto principal na construção do conhecimento e que é a partir do conhecimento que o educando desenvolve uma visão de mundo. Assim, o principal processo da educação é desenvolvido a partir da leitura e da escrita, no entanto tudo isso só será possível com o empenho do professor que deve apresentar ao aluno, uma metodologia a qual esse demonstre interesse pelo que está lendo e escrevendo.

Ainda se assemelham quando discutem sobre o processo de leitura e escrita como algo que ultrapassa os limites de cognição, mas compreende uma vivência de

mundo, segundo Paulo Freire. Aproximando-se desse pensamento, Ferreiro afirma que o educando deve vivenciar por meio desse processo novas descobertas de mundo. Assim, o processo de ensino aprendizagem deve ser pensado e executado de acordo com as necessidades de cada educando.

No entanto, existem diferenças e/ou divergências entre Freire e Ferreiro quanto ao processo de ensino a partir da leitura e da escrita. Enquanto o primeiro aponta que a leitura é parte do ambiente, afirmando que a leitura da palavra vem acrescentada da leitura do mundo, assim o aprendizado se faz a partir da leitura não como um ato mecânico, mas, sim como uma forma dinâmica de ler, como conhecimento do mundo. Já Ferreiro afirma que é através da leitura e consequentemente da escrita que se conhece o ambiente e suas relações. Assim o processo de aprendizagem deve ser estimulado em sala de aula, porém, deixando de lado o método tradicional de ensino. Desta forma enquanto Freire tem seu pensamento pautado na educação libertária, Ferreiro vê no método psicogênese a evolução do processo de ensino/aprendizado.

Os resultados dessa pesquisa tem como meta a contribuição de forma breve com o entendimento do processo de ensino e aprendizagem, a partir da leitura e da escrita. Diante do exposto, entendemos que os resultados adquiridos e/ou alcançados foram satisfatórios. No entanto, aqui entendemos que a partir da análise das obras abordadas, esse trabalho vem a corroborar de forma breve com o desenvolvimento do processo de ensino educação a partir da leitura e da escrita em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se entender o ato da leitura e da escrita como sendo atividade para o cotidiano e para a formação do educando é importante que encontremos na educação métodos que visem garantir e melhorar o convívio do aluno com a educação, e assim forme uma relação íntima entre ambos. Ao se deparar com o ato da leitura e conseqüentemente da escrita, o educando estabelece um elo de convivência entre ele e o processo de crescimento intelectual. A educação sempre será a principal ferramenta de se obter conhecimento e se desenvolver intelectualmente.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa nos deparamos com muitos questionamentos referentes à educação e um deles está no método como é aplicada a leitura e a escrita em sala de aula, e quais as vantagens e desvantagens que esse método traz para a formação do educando. Como já exposto no decorrer deste trabalho, o processo da leitura e da escrita em sala de aula requer um cuidado do educador que no papel de mediador do conhecimento deve buscar formas para que esse processo se torne atrativo para o aluno.

Para isso é preciso que o professor conte com um suporte que lhe auxilie no desenvolvimento de atividade que vise atrair a atenção do educando e assim o processo de ensino aprendizagem não se tornará cansativo e desmotivador. A leitura e a escrita não devem ter como base apenas o livro didático e sim outras ferramentas que venha a certificar com ampliação do conhecimento dos alunos, não apenas conhecimento das letras, mas de mundo.

Assim, podemos destacar que diante dos objetivos propostos por essa pesquisa através das análises das obras abordadas, os resultados esperados foram atingidos satisfatoriamente, uma vez que positivamente novas perspectivas para a temática foram construídas e podem ser bastante úteis na prática da leitura e escrita como processo essencial para a formação educacional de qualquer indivíduo. Em contrapartida, os pontos negativos se restringem na descoberta de que a leitura e a escrita, ainda não efetivada na sua completude e relevância, ausentando-se de abordagens mais objetivas e articuladoras para o alcance do êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Ao concluir essa pesquisa foi possível observar que o exercício da leitura e da escrita na educação básica deve ser mais bem entendido e trabalhado pela escola e

pela sociedade de forma geral. Desta forma, criamos uma cultura de leitura entre os educandos, como também, formamos bons leitores capazes de entender o processo de ensino aprendizagem como sendo primordial na sua formação social. Assim ao enfatizar o método utilizado pelo professor para o ensino da leitura e da escrita devemos pensar como esse será absorvido por cada educando e aceito por esses. Desta forma, o modo do professor trabalhar o conhecimento se diferencia de acordo com as necessidades e adaptação de cada educando.

Diante da abordagem das obras, observa-se que o método de ensino da leitura e da escrita em sala de aula, aos poucos vem passando por transformações com incremento de novas formas que visam o fortalecimento do processo de ensino aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**: promulgada em 5 de outubro de 1988/8ed. [organizador: Nylson Paim de Abreu Filho]. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. (Tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento Paro). 20.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2017,

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (coleção da nossa época; v. 22).

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação: Diálogos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2000

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 2008.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da literatura para a leitura do mundo**. 4 ed. São Paulo: Ótica, 1994.

LUCYK, Pedro. **Projeto Marista de leitura diária**. 2003.

MARTINS, Maria Helena Franco. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. 12. ed. São Paulo: Edicon, 2006.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem**: uma abordagem psicopedagógica. 12 ed. São Paulo: Edicon, 2006.

MOTA, M. E. da. Considerações sobre o papel da consciência morfológica nas dificuldades de leitura e escrita: uma revisão da literatura. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 347-355, 2008.

PILETTI, Claudino. **Didático Especial**. São Paulo: Ática 2000.

SANTOS, Eliane Risson dos. **Análise da leitura e escrita em alfabetização escolar**. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis: 2006.

SARRAF, Maria Aparecida Vedovelo. A aprendizagem e a língua escrita na perspectiva do professor alfabetizador. In: COLELLO, Sílvia M. Gasparim (org.). **Textos em contextos**: Reflexões sobre o ensino da língua escrita. São Paulo: Summus, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

SILVA, Ezaquiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001. Vera Massagão Ribeiro (org.). 2ª ed. São Paulo, Global, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2007.